



Lourenço Boene, director provincial do Género, Criança e Acção Social de Tete

Preparado banco de dados sobre casamentos prematuros

Notícias, 17.08.2017, pag. 04, ed. 30.128

A DIRECÇÃO provincial de Género, Criança e Acção Social, em coordenação com alguns parceiros, está a trabalhar na pesquisa de base para uma melhor identificação e registo de casos de casamentos prematuros e gravidezes precoces no seio das raparigas.

A realização deste trabalho resulta da necessidade da definição de uma estratégia visando o combate e prevenção dos males que comprometem, sobremaneira, o futuro da rapariga.

A situação preocupa as autoridades governamentais da província que, na sequência do facto, querem um maior envolvimento dos líderes tradicionais e comunitários e de outras personalidades com influência no seio das comunidades no combate cerrado aos casamentos prematuros e gravidezes precoces, sobretudo no meio rural.

O director provincial de Género, Criança e Acção Social de Tete, Lourenço Boene, recomendou há dias aos directores distritais dos Serviços de Saúde para, junto das comunidades, efectuar o levantamento pormenorizado sobre a situação.

Apesar da inexistência de dados,

Boene considerou que o número de crianças vulneráveis do seio das comunidades tem vindo a crescer de forma preocupante, visto que, de acordo com as suas palavras, muitas famílias, sobretudo das zonas rurais, não reúnem condições para a prestação de cuidados primários necessários para garantir um crescimento são dos petizes.

Devido à falta de um banco de dados estatísticos concretos sobre a situação e o seu mapeamento, as direcções distritais do sector foram orientadas para, junto dos comités comunitários de protecção da criança e lideranças comunitárias, desenvolver um trabalho de identificação de casos de petizes em situação vulnerável.

"Deparamos com casos em que a rapariga teve bebé numa idade prematura e sem condições necessárias para o cuidar, e temos como consequência crianças não saudáveis e vulneráveis", anotou Lourenço Boene.

Referiu que devido à falta de cuidados necessários, as crianças crescem com problemas de desnutrição aguda e porque não têm um acompanhamento no seu desenvol-

vimento, crescem sem educação formal, como a escolarização, principal arma para a definição do seu futuro próspero.

No entanto, relativamente à participação da rapariga no ensino, o nosso interlocutor disse que a província regista uma relativa melhoria nos últimos dois anos, ao ter passado de 48,04 por cento em 2015 para 48,15 por cento no ano passado.

Considerou que este crescimento é resultado do trabalho de sensibilização levado a cabo junto das comunidades, confissões religiosas e das próprias raparigas sobre a importância da sua escolarização.

Trata-se de uma acção levada a cabo em coordenação com algumas organizações não-governamentais, parceiras, nomeadamente a Save The Children e a Visão Mundial que tem disponibilizado incentivos para o ingresso e permanência da rapariga na escola.

"Distribuímos kits de material escolar a 1134 raparigas seleccionadas nos distritos e as mais adultas submetidas aos cursos de corte e costura enquanto estudam à noite", explicou Lourenço Boene.